

Grinspun anuncia um acordo com o Fundo

WASHINGTON — O ministro da Fazenda da Argentina, Bernardo Grinspun, parece ter visto com atenção os vídeos-teipes das autoridades brasileiras ao anunciar no final da tarde de ontem, em entrevista coletiva à imprensa, o acordo a que chegou com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière: esqueceu-se das metas de contenção do déficit público "por falta de cabeça"; informou que a única carta de intenção que a Argentina mandou ao FMI é a de 9 de junho último; e disse que não haverá mudanças na política salarial, que prevê aumentos no setor público de 6 a 8% acima da inflação.

A negociação com o FMI envolve 1,4 bilhão de dólares por intermédio de um crédito *stand-by* cuja vigência situa-se entre 1º de outubro deste ano e 31 de dezembro do ano que vem. Grinspun mencionou que a carta de intenção foi apresentada em junho e que depois, em agosto, ele esteve em Washington, chegando então aos pontos básicos para elaborar o memorando técnico de entendimento, que prometeu divulgar nas próximas horas, talvez hoje pela manhã.

"Ao meio-dia de hoje (ontem) o diretor-gerente do FMI disse-nos que aceitava o documento argentino e o apresentaria ao Comitê Executivo do FMI — acrescentou Grinspun — faltando o informe técnico que será feito nas próximas quatro semanas." O acordo já permite que a Argentina entre nas etapas decisivas das negociações com os bancos comerciais.

"Até o fim do ano, teremos resolvido o problema da dívida externa e em 1985 poderemos ter um ano melhor", declarou.

Segundo Grinspun, não haverá muita diferença na vida argentina antes e depois do acordo com o Fundo. A política salarial, por exemplo, prevê 6 a 8% de aumentos reais para os funcionários públicos e negociação livre para os empregados das companhias privadas.

Quanto à política cambial, afirmou: "Vamos ajustar o necessário, garantindo exportações fluidas". Disse, ainda, que o governo vai tomar as medi-

das que forem necessárias para atender aos produtores agrícolas.

Sobre os juros, garantiu que as taxas internas oscilarão entre levemente positivas para os empréstimos e levemente negativas para as aplicações, mantendo, também neste caso, o tom vago e pouco transparente que caracterizou seu pronunciamento. Como se sabe, a política do FMI é de taxas reais de juros, tanto na captação quanto na aplicação. "Estamos nos concentrando não só no curto mas também no longo prazo", assinalou Grinspun, acrescentando: "Queremos evitar a recessão".

O ministro admitiu que a Argentina, com base no acordo com o Fundo, será uma exportadora líquida de capitais, a exemplo do que vem ocorrendo com a América Latina e com os países devedores em geral. Disse que as missões do FMI à Argentina serão trimestrais e que o dinheiro novo, cujo montante não mencionou, "é o ponto principal das negociações" a partir de agora. Ele acrescentou que não há meta de inflação para a Argentina, embora "a luta contra a inflação seja fundamental". (F.P.)



Arquivo

Grinspun: "falta de cabeça"